EDU ZINDESKI/FOTOP



Caio Bonfim, maior nome da Marcha Atlética brasileira, enfrentou a embaixadora da NFL e do Flag Football no Brasil, Gabi Bank, em um desafio divertido

Por **Pedro Sobreiro**

Lendas Olímpicas se unem na COB Expo 2026

Novidade no programa olímpico de Los Angeles 2028, Flag Football roubou a cena na COB Expo

Em franco crescimento no Brasil, o flag football colocou crianças, adolescentes, adultos, jornalistas e atletas de diferentes modalidades no mesmo campo durante a COB Expo 2026. Ao longo dos 5 dias, a feira recebeu 96 mil visitantes, sendo 24 mil crianças. Em sua segunda participação no evento, a modalidade ganhou protagonismo no espaço da Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA) e se transformou em uma das experiências mais procuradas pelo público.

O movimento chamou ainda mais atenção pela presença de seis nomes com experiência olímpica em diferentes esportes: os campeões olímpicos Maurren Maggi (salto em distância - atletismo) e Arthur Zanetti (argolas - ginástica), o medalhista de prata na Olimpíada de Paris, Caio Bonfim (marcha atlética) foram algumas das atrações.

Além do trio de medalhistas, participaram o lendário mesa-tenista Hugo Hoyama, que disputou seis edições dos Jogos Olímpicos, e os ex-jogadores da Seleção Brasileira de Basquete Guilherme Giovannoni e Rafael Hettsheimeir. A experiência reuniu atletas acostumados ao mais alto nível do esporte brasileiro em uma situação incomum: aprender, na prática, uma modalidade nova.

O primeiro dos grandes nomes a entrar na brincadeira foi Rafael Hettsheimeir. Ex-jogador da Seleção Brasileira e hoje atleta do Basquete Tatuí, o pivô mostrou boa pontaria com a bola oval e conseguiu acertar o alvo algumas vezes, dando início à sequência de desafios que envolveu atletas de diferentes modalidades.

Maurren Maggi mostrou adaptação imediata à nova modalidade. A campeã olímpica no salto em distância encarou um desafio de precisão ao lado da atleta da Seleção Brasileira de flag football, Gabi Bank, e conseguiu acertar o alvo já na primeira tentativa, mostrando estar em plena forma aos 50 anos.

Também acostumado à Seleção Brasileira, Guilherme Giovannoni participou de um desafio diferente. Campeão do NBB e integrante da equipe brasileira nos Jogos de Londres 2012 e Rio 2016, o ex-jogador enfrentou o brasileiro Duzão, que teve passagem pelo Miami Dolphins, da NFL, em uma disputa que misturou fundamentos do flag football, basquete e futebol americano.

A experiência terminou com Giovannoni satisfeito por conhecer mais de perto as duas modalidades. Duzão contou um pouco como foi a disputa e o quão gratificante foi disputar com uma lenda do basquete.

– A atividade foi um desafio de quarterback, uns lançamentos, e arremessos no basquete. Foi muito legal poder conhecer ele e trocar experiências e ainda uns momentos descontraídos competindo dentro dos dois esportes. Foi muito bom. O futebol americano e basquete são dois esportes que crescem e oferecem oportunidades internacionais e também hoje olímpicos – disse.

DA MARCHA ATLÉTICA PARA O FLAG FOOTBALL

Caio Bonfim chegou ao desafio com alguma familiaridade com o futebol americano, após ter tido contato com o Tubarões do Cerrado, de Brasília. No flag football, o medalhista de prata olímpico mostrou rapidamente seu atleticismo.

Em um duelo com outro participante que também estava conhecendo a modalidade, Caio conseguiu retirar as duas flags do adversário de uma só vez - uma jogada rara no flag football - e levou a melhor no desafio entre os iniciantes.

Na sequência, o desafio ganhou um novo nível de dificuldade. Caio precisou enfrentar Gabi Bank, jogadora da seleção brasileira de flag football, na missão de superar a marcação e chegar ao final da jogada sem ter a flag retirada. O marchador tentou explorar sua velocidade e movimentação, mas Gabi conseguiu impedir seu avanço em todas as tentativas.

Outro atleta olímpico que encarou o desafio com disposição foi Hugo Hoyama. Dono de seis participações olímpicas, o lendário mesa-tenista brasileiro, assim como Caio, também já havia experimentado o futebol americano em uma atividade com o Corinthians Steamrollers.

– Foi minha primeira vez [jogando flag]. Experiência muito legal. Eu dei o sangue, literalmente. Conhecer as regras de um esporte que você acompanha, mas é diferente você estar ali, com a bola na mão. Muito legal. Parabéns ao rapidinho aqui (Kamara), que, pelo amor de Deus... Tá louco! Me colocaram no desafio com o cara mais rápido do Brasil. Aí é brincadeira – brincou Hugo Hoyama.

ZANETTI SE DESTACA

O desempenho de Arthur Zanetti foi um dos momentos que mais chamaram atenção. Campeão olímpico na ginástica artística, o atleta mostrou velocidade e agilidade nos dribles e conseguiu completar sua missão sem ter a flag retirada pelo marcador. Quando mudou de função e passou a defender, também conseguiu retirar a flag do adversário.

A experiência foi tão positiva que Zanetti chegou a considerar a possibilidade de experimentar a modalidade após sua aposentadoria da ginástica.

– Foi bem legal. Uma nova experiência. Eu nunca tinha jogado e gostei muito. Achei bem divertido e vale a pena ter sido colocado no programa olímpico, porque é bem legal mesmo – disse.

Questionado sobre o desempenho e sobre ser um possível talento para o flag football, o campeão olímpico brincou.

– Gosto de acompanhar novas modalidades e jogar outros esportes. Vamos ver futuramente... não sei. Estou aposentado da ginástica e agora dá para experimentar outros esportes – concluiu.

Foco na Olimpíada

O flag football foi oficialmente incluído no programa dos Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028 e fará sua estreia olímpica na próxima edição da Olimpíada.

Para Cristiane Kajiwara, presidente da CBFA, a reação do público durante o evento mostra que o flag football está encontrando espaço para crescer para além do universo tradicional do futebol americano. Segundo a gestora, o flag foi uma das grandes atrações da COB Expo 2026:

– Ver atletas que já chegaram ao mais alto nível em Olimpíadas se divertindo, aprendendo e descobrindo o flag football ao lado de crianças e pessoas que nunca tinham tido contato com a modalidade mostra a força que esse esporte tem para conectar públicos diferentes. A gente não está falando apenas de apresentar uma modalidade, mas de criar novas experiências esportivas e abrir a porta para uma nova geração de praticantes. O flag na COB Expo 2026 foi um verdadeiro sucesso – concluiu.